

CEDI

Povos Indígenas no Brasil

Fonte: Correio Braziliense Class.: Amaz./Desmatam.

Data: 30/10/93 Pg.: 14 178

Desmatamento ameaça aves na Amazônia

Campinas (SP) — A derrubada da floresta e a ocupação desordenada da Amazônia estão acelerando a caça e perseguição indiscriminada a várias espécies raras de gaviões endêmicos do Brasil. Aves de rapina, como a harpia (*harpia harpyja*), o gavião-pato (*spizatur melanoleucus*) e o gavião-de-penacho (*spizaetus ornatus*) são consideradas erroneamente por fazendeiros, colonos e seringueiros uma ameaça aos animais domésticos. Cientistas do Laboratório de Pesquisas Paleontológicas (LPP), da Universidade Federal do Acre (Ufac), preocupados com o elevado número de aves mortas ou feridas, denunciam que a constante matança de aves de rapina está colocando em perigo a perpetuação das espécies.

Deformidades ósseas, em algumas das aves, que chegaram ao laboratório da universidade demonstram que vários animais conseguiram sobreviver a um primeiro ataque, mas não resistiram ao segundo. O fato vem sendo constatado pela avaliação de diversos ossos — principalmente das asas — que apresentam deformações, fragmentos e fraturas consolidadas, com expansões e diminuições anormais.

O biólogo da Ufac Edson



Gavião-pato: alvo de caçadores

Guilherme da Silva, bolsista do Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq), acredita que a dimensão do problema seja muito maior do que se imagina. “As doações e denúncias anônimas evidenciam que a maioria das aves alvejadas morre na floresta, sempre em decorrência dos ferimentos”, lamenta o biólogo. Para ele, o receio de repreensão por parte dos órgãos de proteção da fauna brasileira tem abafado a perseguição e somente um programa de educação ambiental poderá reverter a situação. Edson acha que há uma certa ignorância, em diversas regiões, em relação à importância das aves de rapina para o equilíbrio do ecossistema.